

Centro de Atenção à Saúde Mental na UFSC:

Um Espaço Restaurador

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso | 2021.2
Acadêmica: Graziela Cardoso Nogueira
Orientadora: Maíra Longhinotti Felipe

Motivação pessoal para a temática

Assim como muitos estudantes, durante o processo de graduação me deparei com a temática “saúde mental”. Ao sentir a necessidade de buscar ajuda, conheci o Projeto Amanhecer do Hospital Universitário da UFSC. Após este primeiro contato, e ao me aprofundar ainda mais sobre este e outros projetos, foi possível notar a importância destes espaços, principalmente em uma universidade pública. Também percebi a necessidade de poder oportunizar o acesso à informação sobre a saúde mental para mais pessoas, visto que nossa sociedade ainda possui muitos estigmas sobre.

O contexto da pandemia do Covid-19 também foi um peso à mais para muita gente. Sentimos nossas vidas e rotinas mudarem drasticamente, e presenciamos momentos de incerteza, solidão, e incontáveis perdas. O cenário atual nos impôs muitos desafios, e cada vez mais surge a necessidade de viabilizar e tornar mais acessíveis tratamentos psicológicos e terapias, assim como criar espaços de acolhimento e apoio para quem necessita.

Há um tempo, assisti uma palestra com a Prof. Máira sobre espaços restauradores, onde o ambiente apresentava significativa contribuição na melhora de pacientes internados em hospitais. Este encontro fomentou minha vontade de entender como o espaço físico pode contribuir para a promoção de bem-estar, investigando estes aspectos para integrá-los em um espaço terapêutico que possa servir como acolhimento dentro da UFSC. Agradeço à Prof. Máira por me orientar durante este trabalho e por todas as demais trocas.

Nos conhecemos durante um projeto de extensão para o Horto do HU/UFSC, onde com uma equipe trabalhamos em reorganizar a área e implementar um jardim sensorial. Esta experiência também me trouxe perspectivas sobre espaços sensoriais, e a diversidade de atividades multidisciplinares existentes na UFSC. Estas atividades podem contribuir tanto para o processo de formação dos estudantes, quanto para com o crescimento pessoal, e ainda como forma de “retorno” da universidade pública para com a comunidade.

Objetivo

Promover a conscientização sobre a temática “saúde mental” e oportunizar um maior acesso a práticas terapêuticas de forma gratuita, a partir da criação de locais de atendimento, encontro, e pesquisa dentro do campus da UFSC. Ademais, que o próprio espaço físico possa contribuir para a promoção de bem-estar, através de características estudadas no âmbito da psicologia ambiental, se tornando um “espaço restaurador”, destinado a permanência da comunidade acadêmica e geral.

Contextualização - Saúde Mental

A pandemia do Covid-19 provocou um impacto muito grande em nossas vidas. As medidas de distanciamento social foram necessárias para conter o avanço da doença, mas também provocaram uma mudança muito brusca em nossos hábitos e rotina. Muitas pessoas tiveram dificuldades para se adaptar a este período, desenvolvendo uma série de questões relacionadas à saúde mental.

“Estudos têm revelado ainda que outros sintomas psicológicos são recorrentes em situações de distanciamento social, a saber: solidão, desesperança, angústia, exaustão, irritabilidade, tédio, raiva e sensação de abandono. Observa-se também maior probabilidade de ocorrência de distúrbios do sono, abuso de substâncias psicoativas e ideação suicida, bem como agravamento de transtornos mentais preexistentes (...) Práticas e políticas públicas voltadas para a promoção de saúde mental e prevenção do suicídio são de extrema relevância neste momento” (Cartilha de Recomendações e orientações sobre Saúde Mental da Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

Esta cartilha disponibilizada pela Fiocruz descreve a importância da criação de locais onde possam existir grupos de apoio, para possibilitar espaços de trocas sobre temáticas diversas, como por exemplo o luto. Compartilhar e expressar seus sentimentos perante a outras pessoas que estão passando por situações similares desperta um sentimento de apoio e pertencimento.

Criar espaços seguros de suporte nos quais todos podem conversar sem julgamentos pode ser uma das soluções para muitas pessoas que estão necessitando ajuda neste momento tão delicado. Estes espaços devem possibilitar acolhimento, e também podem possuir a capacidade de promover bem-estar.

Fundamentação Teórica sob o Âmbito da Psicologia Ambiental

A psicologia ambiental estuda a relação pessoa-ambiente, ou seja, como fatores físicos e aspectos sociais do ambiente influenciam o comportamento do indivíduo, que por sua vez age afetando o seu entorno. (Coral-Verdugo, 2005). Ela compreende que as características físicas dos ambientes (sejam naturais ou construídas) podem tanto contribuir para a promoção de saúde e bem-estar, quanto para a produção de estresse.

Através do estudo de algumas bases teóricas podemos compreender como o ambiente físico se relaciona com a promoção de bem-estar (Felippe, 2015; Silveira, 2017), e como podemos incorporar ou evitar que certas características estejam presentes no mesmo.

Teoria da Restauração da Atenção (ART)

A teoria da Restauração da Atenção (ART) foi desenvolvida por Rachel Kaplan e Stephen Kaplan. Ela consiste em que um determinado lugar tenha a possibilidade de restaurar a atenção de uma pessoa. Entende-se por atenção a capacidade humana de selecionar alguns estímulos e ignorar outros (Sternberg, 2013). Este é um recurso fundamental para que uma pessoa possa realizar tarefas cotidianas, porém esgotável, necessitando ser restaurado ocasionalmente para funcionar de forma adequada. A capacidade do indivíduo de prestar atenção passa a ser constantemente interrompida quando este apresenta fadiga, prejudicando sua capacidade cognitiva, ocasionando em reações de stress (Kaplan, 1995).

Para que um ambiente tenha a capacidade de restaurar esta atenção perdida, ele deve se enquadrar na classificação chamada de “Ambiente restaurador”, devendo atender as quatro propriedades da relação pessoa-ambiente:

Afastamento: Se afastar de estímulos que consomem nosso recurso de atenção. Promover a distração dos estímulos negativos.

Fascinação: Existem dois tipos de atenção, a dirigida e a involuntária (Gazzanga et al., 2006; Kaplan, 1995). Na primeira, o objeto em si não desperta interesse sem que o indivíduo faça o esforço de se dedicar a prestar atenção. Para um espaço restaurador, busca-se a segunda, a atenção sem necessidade de esforço, por puro interesse do indivíduo no objeto em questão, como estratégia para restauração. Para utilizarmos a

atenção dirigida é necessário inibir distrações de forma consciente, podendo provocar a fadiga. Quando utilizamos a atenção involuntária, não é necessário inibir estímulos, ocorrendo a restauração da atenção.

Extensão: O espaço deve fornecer estímulos que possam prender a atenção do indivíduo por um longo período. É importante que estes estímulos sejam dispostos de forma organizada para evitar a impressão de caos (Gressler, 2014; Kaplan, 1995).

Compatibilidade: É importante que este lugar esteja em encontro com as intenções de uso e preferências da pessoa, que seja um local que ela mesma percebe como restaurador e queira passar seu tempo ali.

Teoria Psicoevolucionista (PET)

A Teoria Psicoevolucionista de Ulrich (1984) dita que certas características presentes no ambiente (natural) podem ajudar no processo de recuperação de recursos psicofisiológicos que foram comprometidos pelo estresse. Este estresse é uma resposta natural dos seres humanos que dá origem a um estado de vigília, para nos possibilitar responder à adversidades e demandas presentes na nossa vida cotidiana (Gressler & Gunther, 2013; Felipe 2015).

Ulrich realizou um estudo em um hospital de internação e analisou a resposta de recuperação de pacientes pós-cirúrgicos que estavam em leitos com configurações diferentes. O primeiro grupo possuía leitos com vista da janela para um ambiente natural, e o outro possuía vista para uma edificação vizinha. Os resultados da análise mostraram uma diferença significativa em vários aspectos, como a redução do tempo de internação e da quantidade de analgésicos utilizados pelos pacientes que estavam em contato com um ambiente natural.

Ele acredita que os ambientes construídos estão desconectados das necessidades intrínsecas ao ser humano (Felipe, 2015, p.23), enquanto certos atributos presentes no ambiente natural são favoráveis ao bem-estar, os quais oportunizam proteção, controle, movimentação e acesso à recursos básicos como água e alimentos. Estes atributos devem estar em uma disposição de complexidade moderada, ou de fácil compreensão de maneira relativamente ordenada, possibilitando assim a sensação de ausência de ameaças (Ulrich et al., 1991).

O ambiente natural impacta através da percepção visual ao sustentar o interesse do indivíduo, fazendo com que sua atenção se direcione em apreciar o entorno. Este processo gera afetos positivos ligados ao bem-estar ao suprimir os pensamentos de ordem negativa (Ulrich et al., 1991), e se mostra muito importante para reduzir o estresse ao causar efeitos benéficos ao corpo relacionados à pressão sanguínea, frequência cardíaca, atividade respiratória, entre outros (Grahm & Stigsdotter, 2003).

Após analisar ambas as teorias (PET e ART), podemos entender como os espaços naturais são benéficos para a saúde do ser humano, ao favorecer este processo de restauração. Pode-se relacionar que a inserção de espaços restauradores é de extrema importância para um ambiente de campus universitário, visto que podem ser grandes aliados para auxiliar os estudantes a recuperar sua capacidade de atenção dirigida, necessária para realizar diversas atividades acadêmicas.

Design Baseado em Evidência (EBD)

Este método consiste em aplicar os estudos teórico-empíricos sobre a relação da pessoa-ambiente na área do design/arquitetura, para desenvolver ambientes dedicados à promoção de saúde e bem-estar. (Shepley, Fellows)

Em espaços promotores de saúde (como clínicas e hospitais) o ambiente em si pode ser um aliado no tratamento. A teoria analisa como e quais aspectos deste podem influenciar direta ou indireta os pacientes, visitantes, e profissionais da saúde que utilizam aquele espaço. Estes aspectos são divididos entre:

Variáveis Independentes:

Elementos do ambiente físico construído

- **Ambiente Sonoro:**
Ruído, música, superfícies acústicas
- **Ambiente Visual:**
Vistas das janelas, iluminação, artes visuais, entretenimento
- **Segurança:**
Qualidade do ar, sistemas de higienização, suspensão, proteção
- **Sistema de localização de percursos:**
Sinalização, Informação
- **Sustentabilidade:**
Eficiência energética, gestão de resíduos
- **Quarto de internação:**
Número de leitos, disponibilidade de banheiros, controle da iluminação e temperatura
- **Espaço de apoio para a família:**
Salas de espera, cama para acompanhante
- **Espaço de apoio para a equipe profissional:**
Estações de trabalho, salas de reunião

Variáveis Dependentes:

Questões psicológicas, fisiológicas, sociais e econômicas

- **Condição do usuário**
Estresse, fadiga, depressão, dor, satisfação, infecções, quedas, tempo de internação, qualidade de sono
- **Interações Sociais**
Privacidade, comunicação, informação, controle
- **Execução de trabalho**
Performance e eficiência
- **Demandas Institucionais**
Custos, rotatividade de profissionais

Teoria do Design de Suporte

Ulrich propõe, em 1991, a teoria de criar um ambiente que ofereça suporte, onde o usuário tenha a sensação de controle dos aspectos ambientais relacionados às suas necessidades individuais. Este controle é definido como um recurso de regulação e flexibilização do espaço (McCoy, 1998), que se torna muito importante para que o usuário se adapte da melhor forma possível ao ambiente, promovendo o bem-estar e fortalecendo a identidade pessoal e de lugar (Felippe, 2009).

Um exemplo de controle sobre o ambiente é a possibilidade de decidir ou alterar a decoração de um cômodo. Através de um estudo em um ambiente hospitalar, Suter e Baylin (2007) concluíram que, após receber a possibilidade de escolha entre painéis decorativos para o quarto, os pacientes responderam positivamente através da melhora de humor. O controle sobre o espaço é uma questão muito importante a ser considerada ao projetar espaços voltados para a saúde, trazendo diversas consequências como:



Estes painéis escolhidos ainda foram responsáveis por criar uma fonte de distração positiva, eliminando ou reduzindo as negativas.

A teoria estende-se a toda rede de apoio dos pacientes, como familiares, visitantes, equipe médica e outros profissionais que ali atuam, entendendo que todos estão interligados no processo de tratamento do paciente, então os espaços de apoio

como cômodos de visita e descanso, jardins, áreas de permanência também são pensados para esta rede de apoio como um todo. Os elementos criadores de distrações positivas não se limitam apenas ao espaço físico.

Projetos Exemplo e Inspirações

Para melhor compreender estas teorias na forma prática, podemos buscar evidências de projetos que carregam a essência destes espaços restauradores, possuindo algumas das características estudadas anteriormente. Os exemplos escolhidos são um espaço promotor de saúde e acolhimento, e o outro de ensino e interação.

Santa Rita Centro Geriátrico / Manuel Ocaña



Imagens do Projeto retiradas do site Archdaily

Elementos projetuais de inspiração:

- Pátio interno com vegetação – comunicação visual entre ambientes internos e contato com a natureza
- Estrutura com forma orgânica e leve
- A presença do concreto e materiais sem revestimentos

- Possibilita interação entre os pacientes
- Cores neutras e suaves
- Corredores externos, torna agradável o caminhar
- Mobiliários do lado de fora para descanso e contemplação da natureza

Jardim de Infância e Creche KM / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro



Imagens do Projeto retiradas do site Archdaily

Elementos projetuais de inspiração:

- Esquadrias que trazem a possibilidade de ter uma grande abertura em uma das faces do ambiente, proporcionando um contato com o meio externo natural (um pátio externo com vegetação)
- A horizontalidade da forma
- Um piso externo que estende o ambiente da sala e o integrando com o pátio
- Materiais que trazem uma sensação de aconchego como a madeira estão presentes no piso, no teto, e nos mobiliários.
- A combinação de materiais e seus elementos remetem à simplicidade e se integram ao meio natural

Modelos de atendimento existentes na UFSC e suas demandas - SAPSI e Projeto Amanhecer

É importante compreender os modelos de atendimentos com práticas voltadas para a saúde mental que já existem no campus da UFSC. Atualmente existem dois programas de apoio que atendem membros da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. Estes programas fornecem diferentes práticas, e sua dinâmica de funcionamento e gestão também são distintas. Compreender quais são os seus fundamentos, os tipos de atendimentos disponibilizados, e analisar suas demandas, é essencial para entender as necessidades e justificar um novo modelo de atendimento complementar aos já existentes.

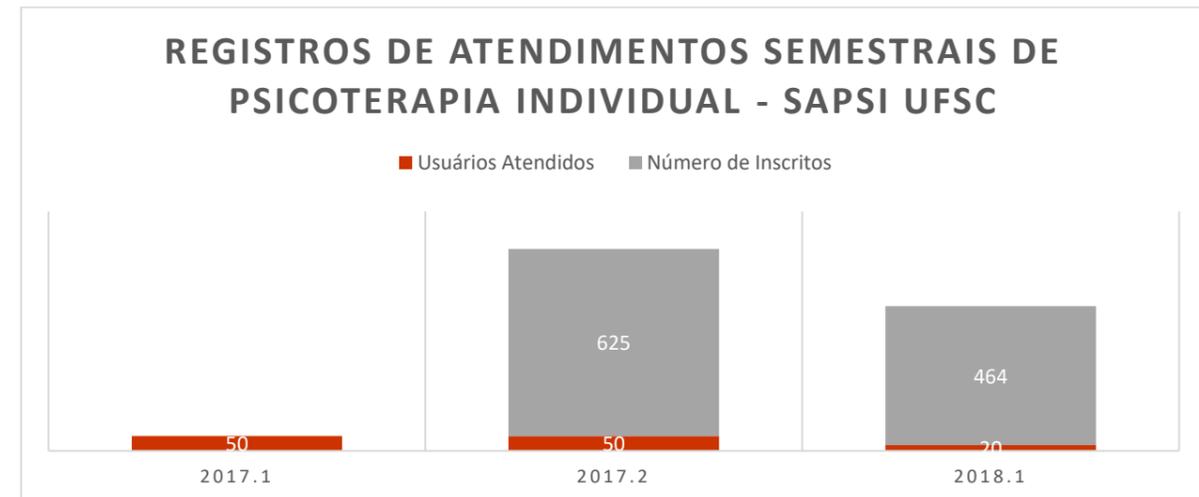
1) SAPSI UFSC

O Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC foi criado em 1977, e oferece atendimentos através de projeto de extensão supervisionado dos alunos do curso de psicologia. São disponibilizados diferentes tipos de atendimento, além de projetos e pesquisas de extensão;

Projetos de pesquisa e extensão encerrados ou em andamento	
Atendimentos Psicoterápicos Individuais: - Infantil, Adolescente, Adulto e para Família e Casais.	- Atendimento breve a alunos - Psicodiagnóstico infantil - Supervisão local de estágios - Clínica Intercultural
Atendimentos Psicoterápicos em Grupo: - Grupo de Apoio às Pessoas com Hipertensão Arterial Pulmonar - Atendimento Psicoterapêutico na Modalidade Psicoterapia Breve - Grupo de Pais, Mães e/ou Responsáveis de Crianças - Atendimento psicológico em grupo para portadores de dislipidemia - Grupo de Cessação do Tabagismo - Grupo de Atenção Psicológica ao Paciente com Doenças Dermatológicas Autoimunes - Grupo de Apoio Psicológico para Trabalhadores.	- Clínica da Reparação Psíquica - Combate e prevenção ao assédio moral no trabalho para promoção da saúde do trabalhador - Promoção da Saúde na Moradia Estudantil - Grupo de Cessação do Tabagismo - Relacionamento conjugal, coparentalidade e comportamento social de crianças pré-escolares - Interseção ciência psicológica e ciências jurídicas - PARQUE – Programa de Atenção e Ressignificação da Queixa Escolar - O SAPSI/UFSC e a rede de atenção psicossocial - Grupos de pais: intervenção psicológica para promoção do desenvolvimento infantil - Políticas do Corpo Psicanálise e Arte
Extensão e pesquisa: - Atenção psicológica a estudantes com deficiência da UFSC - Grupos de espera para atendimento - Triagem no SAPSI - Sintoma, atravessamento do fantasma e sinthome na cura analítica - Psicoterapia de adultos: uma abordagem multidisciplinar - Grupo de psicose e medicamentos - Desenvolvimento intra e interpessoal destinado à terceira idade - Atendimentos a pacientes com história de depressão e dependência química na abordagem cognitivo comportamental - Prevenção de recaída - Atendimento psicológico a famílias e casais	LIOP: - Atividades do Laboratório de Informação e Orientação Profissional - LIOP - Atuação em orientação profissional junto ao Sapsi - Atendimento em orientação profissional no Sapsi - Programa de Preparação para a aposentadoria - Grupos de crescimento pessoal - Grupos de orientação profissional, re-orientação profissional, orientação ao vestibulando e orientação aos pais de vestibulandos - Programa de orientação profissional intensivo - AposentAÇÃO

(Cartilha disponível no site do SAPSI)

Apesar da grande contribuição do projeto para com a Universidade, o próprio SAPSI alega que “há uma lacuna na atenção em saúde mental da população” (cartilha SAPSI). Através de registros semestrais em relação aos atendimentos realizados para a psicoterapia individual, podemos ver no gráfico abaixo como grande parte dos inscritos no programa não conseguem ter acesso aos atendimentos.



(gráfico feito a partir de dados disponíveis na Cartilha do SAPSI)

No semestre de 2017.1 foram oferecidas 50 vagas, e o critério de seleção era por ordem de chegada, começando 5h30 da manhã, as vagas se esgotaram antes da abertura do SAPSI. No semestre de 2017.2 foram disponibilizadas 50 vagas para atendimento através de sorteio (edital), sendo 30 para adultos e 20 para adolescentes, e o número de inscritos chegou a 625 (591 adultos e 34 adolescentes).

Isso significa que 575 pessoas ficaram sem atendimento, mostrando que o projeto conseguiu suprir somente 8% da demanda existente. No semestre de 2018.1 essa porcentagem foi ainda menor, somente 4,3% dos inscritos conseguiram atendimento.

2) Projeto Amanhecer e PICs

O Projeto Amanhecer é um projeto de extensão gerido pelo Hospital Universitário da UFSC. Ele foi criado em 1996 pela professora Beatriz Bedushi Capella, e primeiramente foi criado com o nome “Cuidando de quem cuida”. O objetivo inicial do projeto era fornecer terapias alternativas como forma de apoio para os funcionários do hospital, por uma demanda expressa pelos mesmos, devido ao cansaço e estresse dos profissionais de enfermagem. Posteriormente, os atendimentos foram estendidos para a comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Os atendimentos são realizados através do trabalho voluntário de profissionais da saúde de diversas áreas. Além dos atendimentos, também ocorrem atividades de pesquisa e extensão acerca das práticas integrativas e complementares (PICs) ou terapias integrativas complementares (TICs) no âmbito do sistema único de saúde (SUS).

A organização mundial de saúde (OMS) denomina estas práticas como medicina tradicional, ou complementares, ou alternativas. Elas se utilizam de recursos naturais para promover o bem-estar do paciente com base na escuta acolhedora, e são classificadas como eficazes e seguras.

Estas práticas são consideradas eficazes e seguras pela Organização Mundial de Saúde, e no Brasil, e em 2006 foram aprovadas através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) para serem oferecidas através do Sistema Único de Saúde (SUS).

O PA-HU-UFSC oferece, no total, 21 práticas terapêuticas individuais, e 9 práticas em grupo. Apesar do crescimento da procura pelas PICs, o Projeto Amanhecer informa que elas são consideradas auxiliares no tratamento do paciente, e em nenhum momento possuem o papel de substituir o tratamento médico convencional, sendo recomendadas de forma a complementá-lo de acordo com a orientação de um profissional.

Para garantir que a pessoa receba o tratamento mais adequado para o que ela necessita, no modelo de atendimento proposto através deste trabalho, será feito um encaminhamento apenas após uma consulta inicial com um profissional da área de psicologia. Dessa forma, a pessoa pode ser encaminhada para as atividades em questão com transparência e informação sobre todo o processo. Como instrui a “Cartilha de Recomendações e Orientações em Saúde Mental” da Fundação Oswaldo Cruz, em um primeiro momento os profissionais devem oferecer a escuta e informar ao paciente sobre os procedimentos ou práticas que serão propostas para a sua melhora.

Dados sobre a demanda e quantidade de pessoas atendidas pelo projeto amanhecer expressam o crescente aumento no número de atendimentos, sendo possível concluir que o projeto justifica sua existência e manutenção para que continue contribuindo com a saúde mental da comunidade, e comunica que há espaço para a ampliação de seu programa ou projetos de objetivos similares propostos.

O Projeto em Relação à UFSC

Ao reconhecer estes projetos presentes na UFSC podemos notar como os atendimentos fornecidos através de uma universidade pública cumprem um papel muito importante desta para com a comunidade. Sendo uma instituição social, a universidade deve promover a democratização do saber (CHAUÍ, 2003, p.5-6), e através destes programas é possível obter a participação da comunidade, que recebe o retorno das pesquisas e estudos ali realizados.

O novo local também poderá servir como lugar de encaminhamento aos outros dois projetos (Amanhecer e SAPSI), formando uma rede de atendimentos, ou um ponto para congregar informações. Informar sobre as diferentes práticas, suas finalidades, e entender a necessidade da pessoa para encaminhá-la ao tipo de tratamento mais adequado.

O projeto proposto neste trabalho também possui vinculação com o departamento de psicologia para que possam promover pesquisas/estágios, e demais atividades conjuntas entre eles, envolvendo alunos e profissionais da área. O projeto configura um centro de atenção à saúde mental, no qual congrega e vincula uma rede de atendimentos psicológicos e terapêuticos para atender a comunidade acadêmica e geral. Também possui vínculo com o CDS, visto sua proximidade e oportunidade de utilizar os espaços para atividades físicas diversas que também possuem forte relação com a saúde mental.

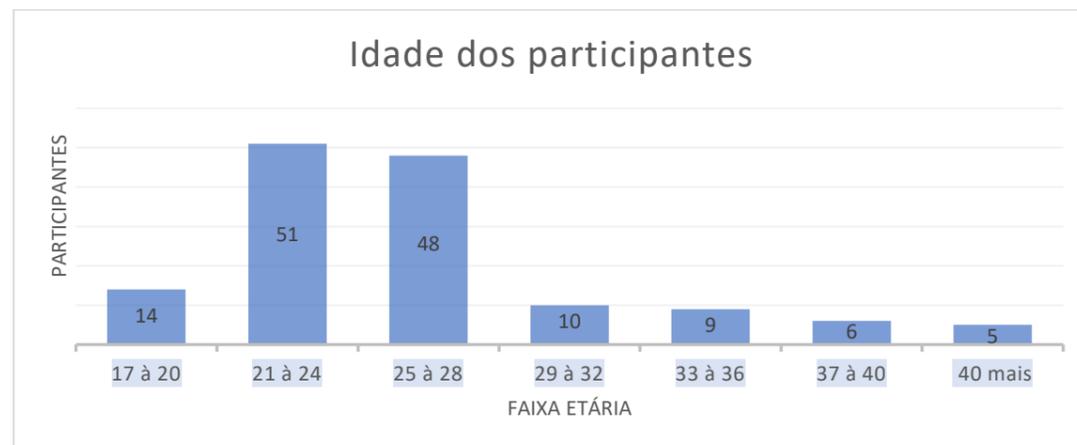
Análise de respostas dos questionários

Foi aplicado um questionário estilo semiestruturado para produzir evidências sobre a base teórica sobre a psicologia ambiental. Como o projeto se encontra dentro do campus universitário (trindade UFSC), foi solicitado que os participantes possuísem qualquer tipo de vínculo com a instituição, esteja ele ativo ou não.

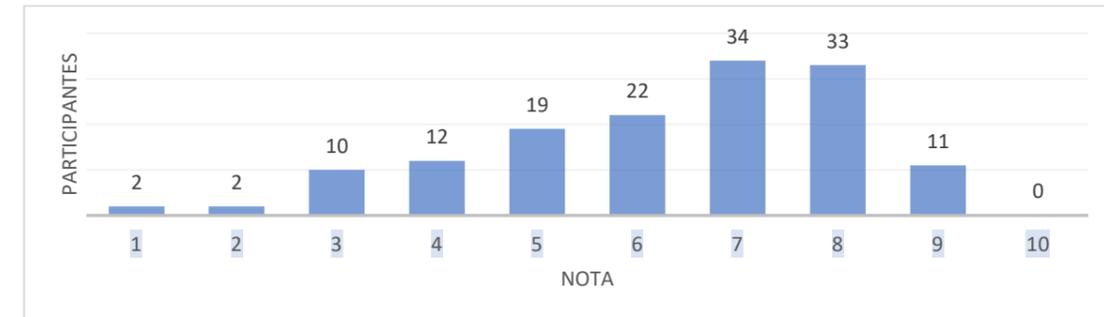
Seria uma forma de verificar a necessidade de haver um espaço restaurativo dentro do campus, conferir se existe a demanda e o desejo por parte das pessoas que frequentam aquele local. Também era importante verificar se o ambiente do campus poderia ser um potencial estressor para quem o frequenta, e quais são as expectativas reais das pessoas para um espaço restaurador, visto que a compatibilidade das expectativas pessoas para com o espaço é um dos pilares para que este se enquadre em espaço restaurador (Kaplan, 1995).

Para compreender os interesses dos possíveis usuários, as questões foram formuladas da forma mais intuitiva possível. O método mais utilizado foi através de identificação de imagem. Foram utilizadas questões de múltipla ou única escolha, além de espaços opcionais para respostas livres.

Participaram de forma anônima, no total de 145 pessoas. 96 (66,2%) do sexo feminino e 49 (33,8%) do sexo masculino. 104 (71,7%) estavam com o vínculo com a instituição ativo, enquanto 41 (28,3%) já haviam encerrado. 140 (96,6%) são alunos, 4 (2,8%) professores, e 1 (0,7%) servidor(a) (Em caso de haver mais de uma opção, foi solicitado para selecionar o mais recente). Houve respostas de 25 cursos diferentes, pertencentes a 10 centros (incluindo colégio de aplicação).



Após o reconhecimento do perfil dos entrevistados, as perguntas adentraram à temática "saúde mental". No primeiro momento foi perguntado "Como você avalia seu estado de saúde mental ultimamente?", pontuando em uma escala de 1 a 10, a nota média foi de 6,29.



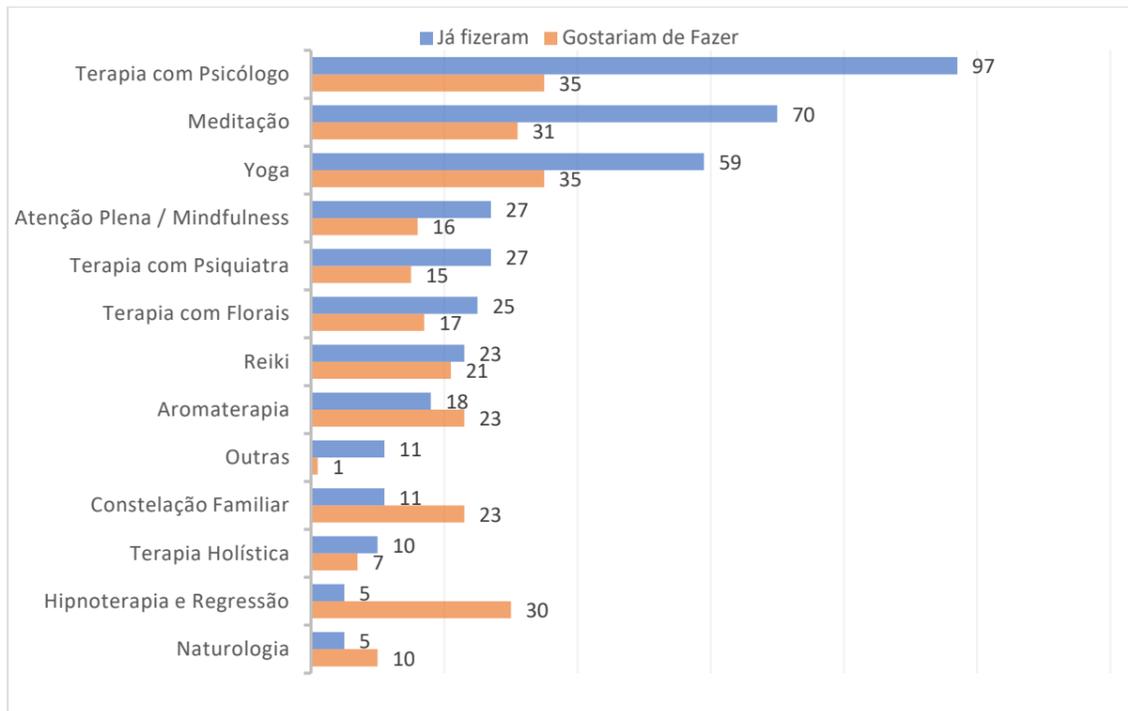
É importante saber o quão à vontade as pessoas estão para falar sobre questões que envolvem a temática. Mais da metade (62,5%) afirmou estar à vontade para conversar sobre, enquanto 32,6% podem conversar apenas com pessoas muito próximas, e 4,9% não se sentem à vontade.

Apenas duas pessoas (1,4%) acreditam que a temática é devidamente considerada ou abordada pela instituição de ensino em questão. 69% acreditam que ela poderia ser mais abordada, enquanto 24,8% nunca tiveram contato com a temática através da UFSC (4,8% outras respostas).

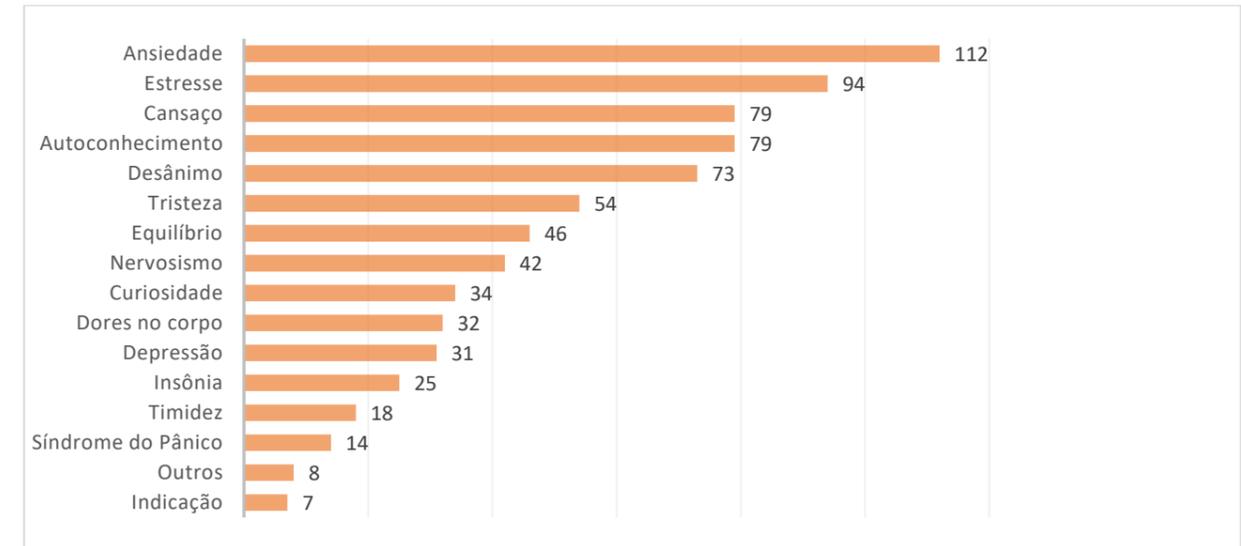
90,3% dos entrevistados acreditam que a formação já tenha impactado de forma negativa na sua saúde mental (87,6% acreditam que sim, bastante, e 22,8% acreditam que sim, mas não muito), e somente 9,7% acreditam que não.

126 (86,9%) dos participantes responderam que já fizeram alguma prática voltada à saúde mental. Quando perguntado se alguma das práticas foi oferecida através da UFSC, somente 25,8% respondeu que sim, enquanto a maioria (74,2%) fez através de outros meios.

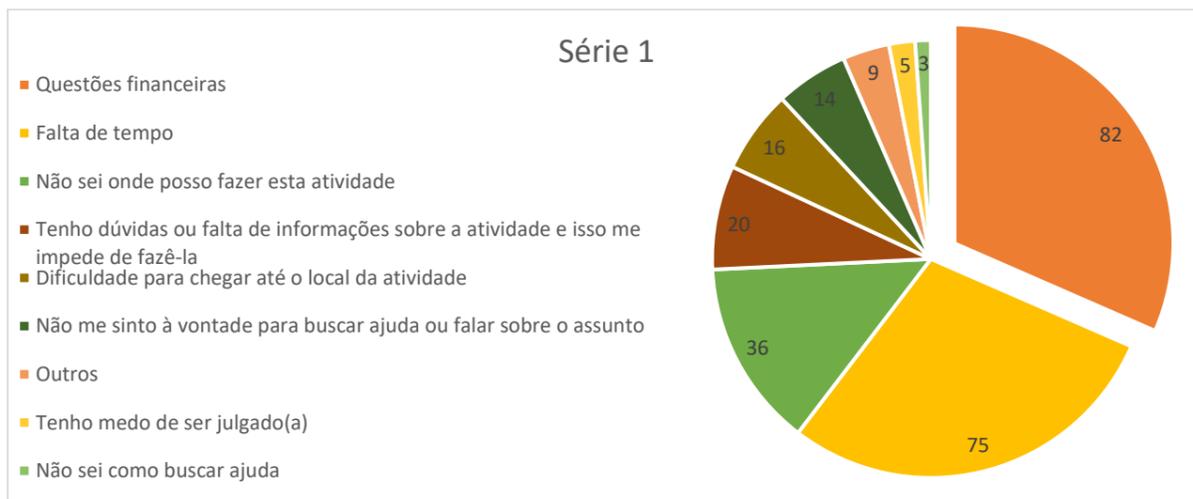
As atividades mais exercidas foram:



Motivos para busca de atividades:

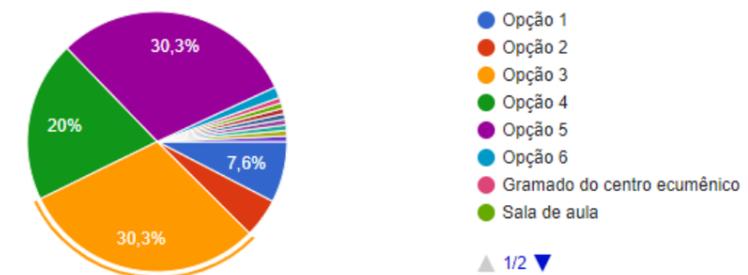


Ao perguntar o motivo pelo qual a pessoa não estava realizando a atividade que gostaria as pessoas responderam:



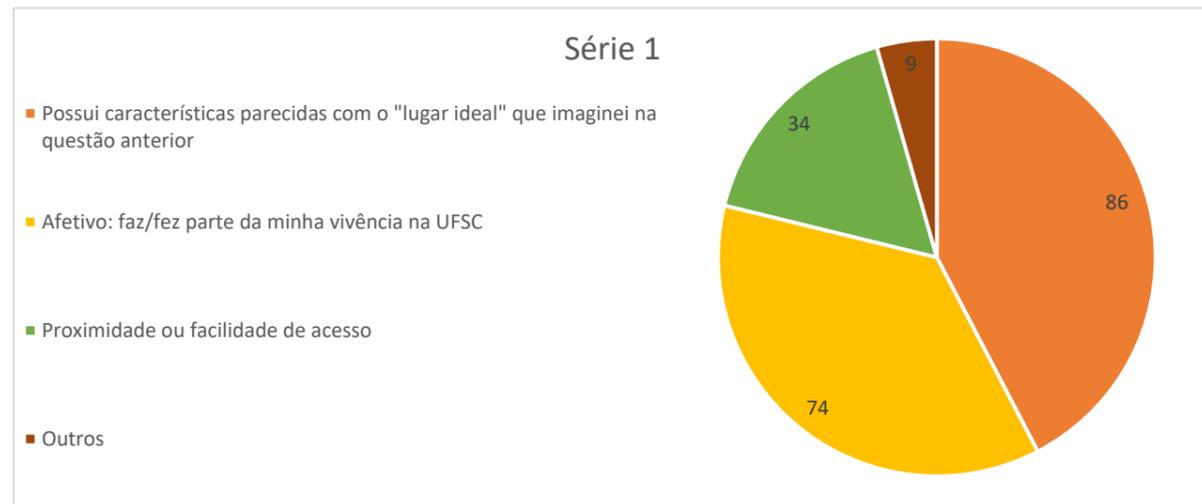
17- Qual dos lugares da UFSC você escolheria para passar um tempo livre?

145 respostas



LOCAL - O bosque foi escolhido em primeiro lugar como lugar favorito para passar um tempo livre, empatado com o laguinho na frente do RU.

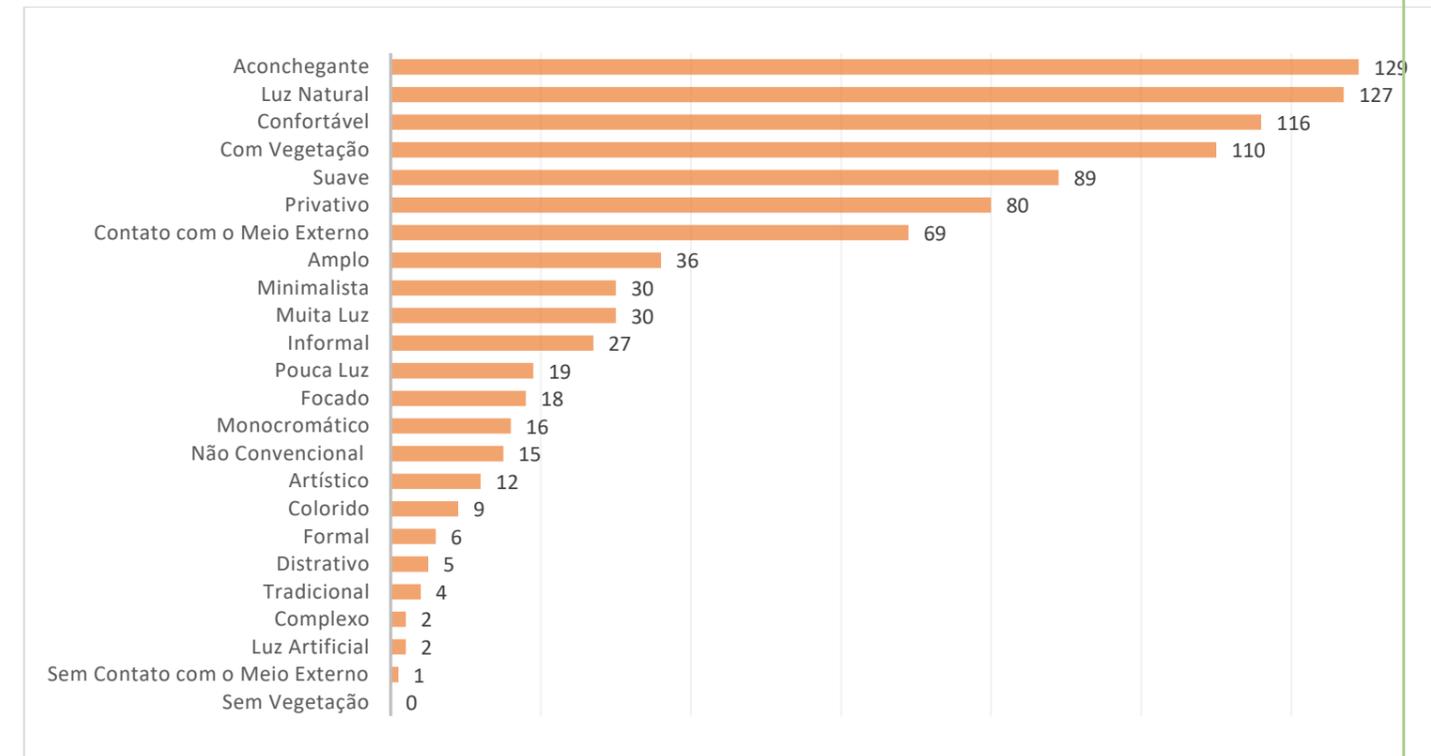
Motivos de escolha:



Ao perguntar sobre um ambiente interno no qual gostariam de utilizar para fazer terapia, este foi o mais escolhido:



Motivos da escolha sala de terapia individual:

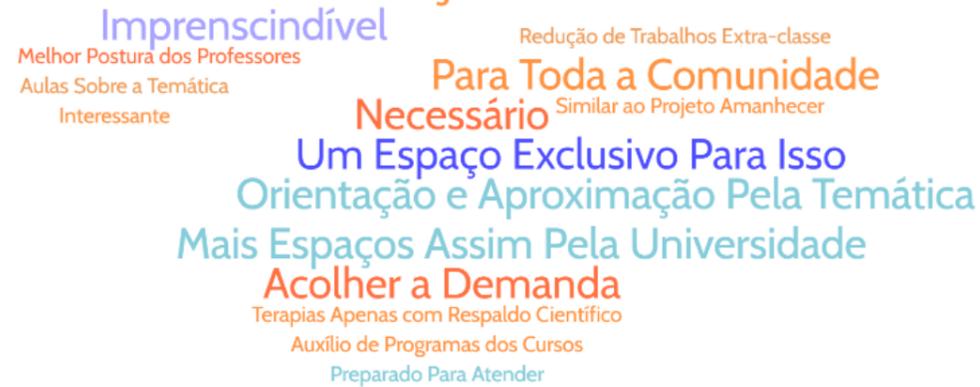


A última pergunta foi totalmente aberta, solicitando que as pessoas expressassem suas expectativas acerca do projeto e julgassem a importância da temática na universidade. No total, foram 99 respostas escritas. Como a pergunta era muito abrangente, houve respostas em relação à diferentes "tópicos".

Para ser possível compilar as respostas, foi utilizado o método de análise de elementos temáticos. Este método funciona através da síntese pela categorização, e consiste em identificar os elementos citados e posteriormente agrupá-los de acordo com o tema.

Sobre a ideia de projeto / temática:

Atendimentos Dinâmicos e Fora do Padrão Importante Para Lidar Com a Formação e Pós Debate e Democratização da Temática

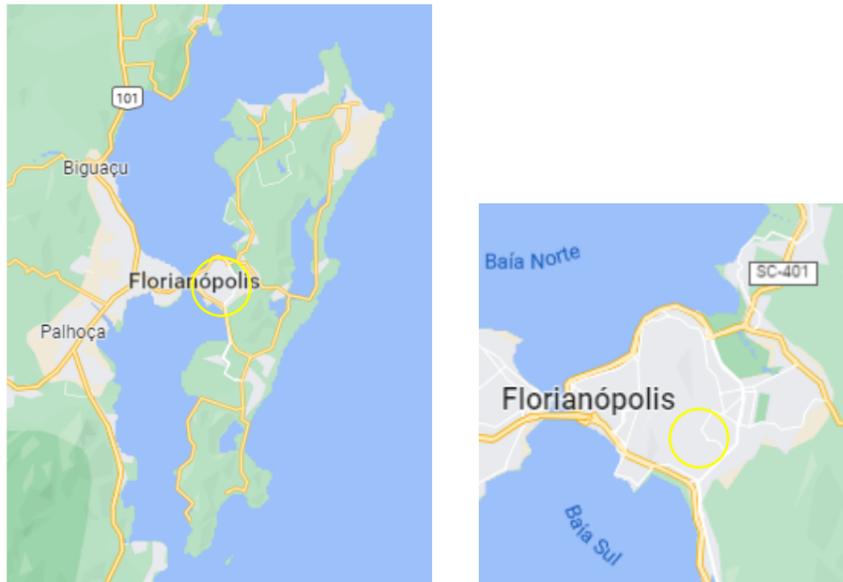


Através das nuvens de palavras é possível compreender de forma mais clara, através da síntese pela categorização, as expectativas e desejos descritos pelas pessoas entrevistadas. No primeiro tema, nota-se uma grande procura pelo contato com a natureza, elemento citado 16 vezes pelos participantes. Este desejo pode ser explicado, por exemplo, pela teoria da Psicoevolucionista de Ulrich, pela reação biológica nos seres humanos causadas pelas características presentes no ambiente natural. Estudos da psicologia ambiental apontam que as pessoas possuem maior preferência para ambientes naturais, e que nestes há maior possibilidade de restauração (teoria da restauração da atenção) (Lindal & Hartig, 2013; Roe & Aspinall, 2011; Ulrich et al., 1991) Correlação importante para o espaço da universidade, para que os estudantes possam restaurar a atenção entre uma atividade e outra, combatendo o estado de fadiga mental que as atividades acadêmicas podem ocasionar.

Área de Atuação e Seleção do Terreno

Localização

Florianópolis/SC, bairro Pantanal, dentro da Universidade Federal de Santa Catarina, entre o bosque e o CDS, em frente à Av. César Seara (via diagonal; R. Dep. Antônio Edu Vieira).



Características e condicionantes ambientais da área

Zoneamento



A área é cercada por cursos d'água provenientes do Rio do Meio. Um dos trechos (com hachura pontilhada vermelha) é envolto por uma estrutura embutida no terreno, e os menores correm diretamente pelo gramado.

O recuo de 30 metros partindo destes cursos de água se classifica como Área de Preservação Permanente (APP). O restante se classifica como Área Institucional (AI), onde é possível construir, e possui aproximadamente 3,395m².

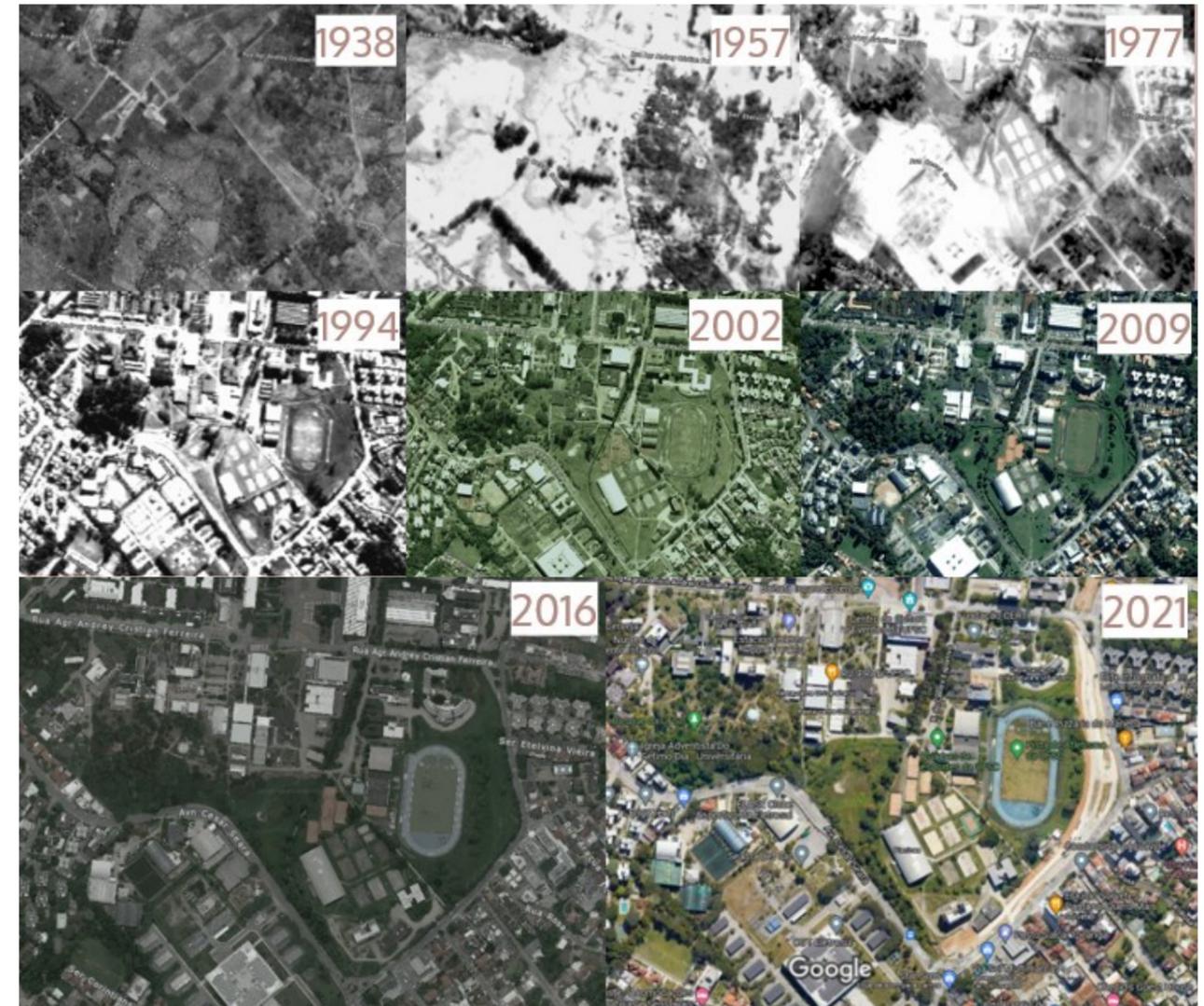
Relevo



A área é majoritariamente plana, porém possui relevo abrupto entre a via e o terreno, e mais próximo aos cursos d'água.

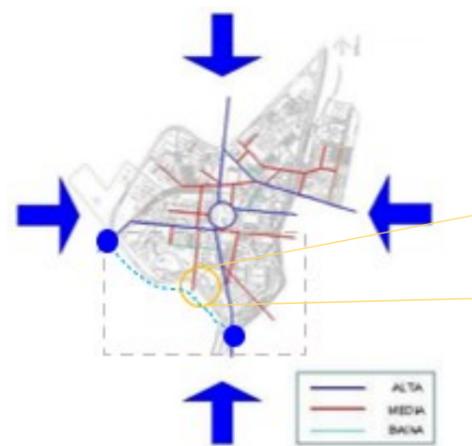
Histórico da área – Imagens

Observa-se através das imagens satélite que ao longo dos anos o terreno não sofreu nenhuma intervenção, seguindo com seu aspecto natural. Entretanto, o terreno não possui muita vegetação se comparada à área do bosque ao lado, permanecendo uma área majoritariamente descampada, com concentração maior de vegetação ao redor da via e dos cursos d'água.

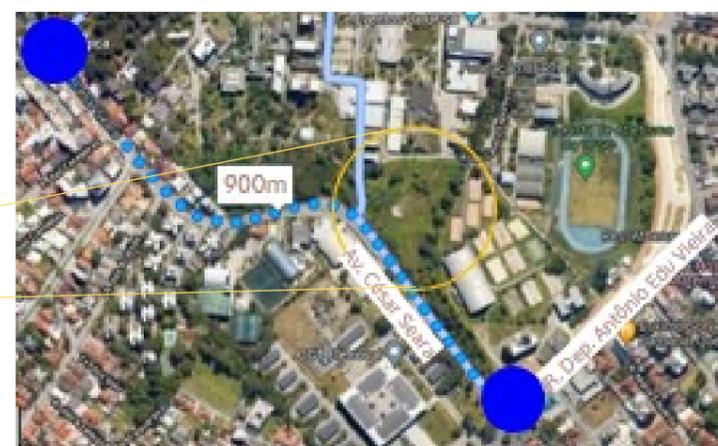


Justificativa de Escolha

- Proximidade às áreas de lazer e permanência (bosque e CDS) e potencial de integração entre elas, pela demonstração do interesse por parte dos entrevistados que elegeram o bosque como local mais escolhido para passar um tempo livre, absorvendo também as demandas da comunidade por espaços públicos de lazer (área diretamente ligada à comunidade externa).
- Proximidade ao RU, local que concentra estudantes de toda a universidade, que também buscam um local de descanso nos intervalos. Além disso, por esta localização o espaço pode se tornar mais atrativo aos estudantes e a comunidade vizinha, possibilitando uma maior visibilidade aos programas de acolhimento e às temáticas relacionadas à saúde mental.
- Características físicas do local que podem contribuir para que ele seja um espaço restaurador, sendo a principal delas o grande contato com a natureza. As pessoas entrevistadas expressaram a vontade de passar mais tempo em áreas verdes, como o bosque ao lado, por exemplo.
- Oportunizar um acesso mais seguro, agradável, e acessível, ao reorganizar uma área que atualmente é uma passagem alternativa para adentrar na UFSC, entre dois acessos principais que distam 900m entre eles.



Permeabilidade de pedestres na UFSC



Distância entre os acessos principais à UFSC

Atualmente, esta entrada encontra problemáticas como:

- Falta de acessibilidade, devido a um desnível abrupto de 3 metros entre a via e o terreno. A calçada possui uma largura muito estreita entre a via e a cerca que contorna todo o terreno.
- Falta de segurança, sendo um local pacato que não costuma servir de permanência, apenas passagem. Não é bem iluminado, tampouco convidativo.
- Falta de sinalização, não possui características ou informação de que é uma entrada para uma universidade, possuindo um caráter de acesso alternativo e fundos da UFSC.



Vistas do acesso pela Av. César Seara

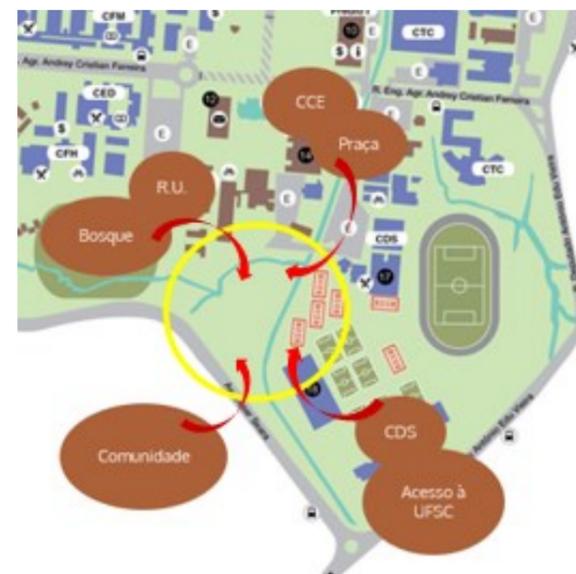
Tabela de Diretrizes

		Diretriz	Fonte
Projeto e temática		Democratizar o acesso a terapias tradicionais e PICs para a comunidade acadêmica e em geral (através da criação de salas de atendimento). Criar um espaço de entrada fácil e gradual para promover a aproximação e desmistificação acerca da temática “saúde mental” e suas práticas terapêuticas disponíveis.	Relatório da OMS, Estudo de demanda do SAPSI e PA, Entrevistas
		Disponibilizar espaços que possam contribuir com a restauração da atenção (ambientes restauradores) no ambiente acadêmico, que possuam fontes de distrações positivas.	Teoria da Restauração da Atenção
		Projetar um espaço com suporte para um modelo de atendimento integrado ao SAPSI e PA, formando com estes uma rede de atendimentos psicológicos no <i>campus</i> , que possa ser um ponto para congregar informações e direcionar aos diferentes tipos de atendimentos.	Demanda reconhecida através de entrevistas e análises do SAPSI e PA
		Utilizar a devida sinalização, acessibilidade, e clareza de informações para possibilitar independência por parte dos usuários. Promover formas de controle, personalização, e flexibilização do espaço para que este possa se nivelar com as necessidades individuais e conjunta.	Teoria do Design de Suporte
		Utilizar o levantamento dos dados dos questionários na hora de projetar a configuração dos espaços.	Questionários
		Proporcionar espaços com diferentes tipos de configuração para possibilitarem diferentes práticas terapêuticas. Separar locais que possam servir para encontros e atividades de caráter mais livre.	Teoria da Restauração da Atenção, Teoria Psicoevolucionista e entrevistas

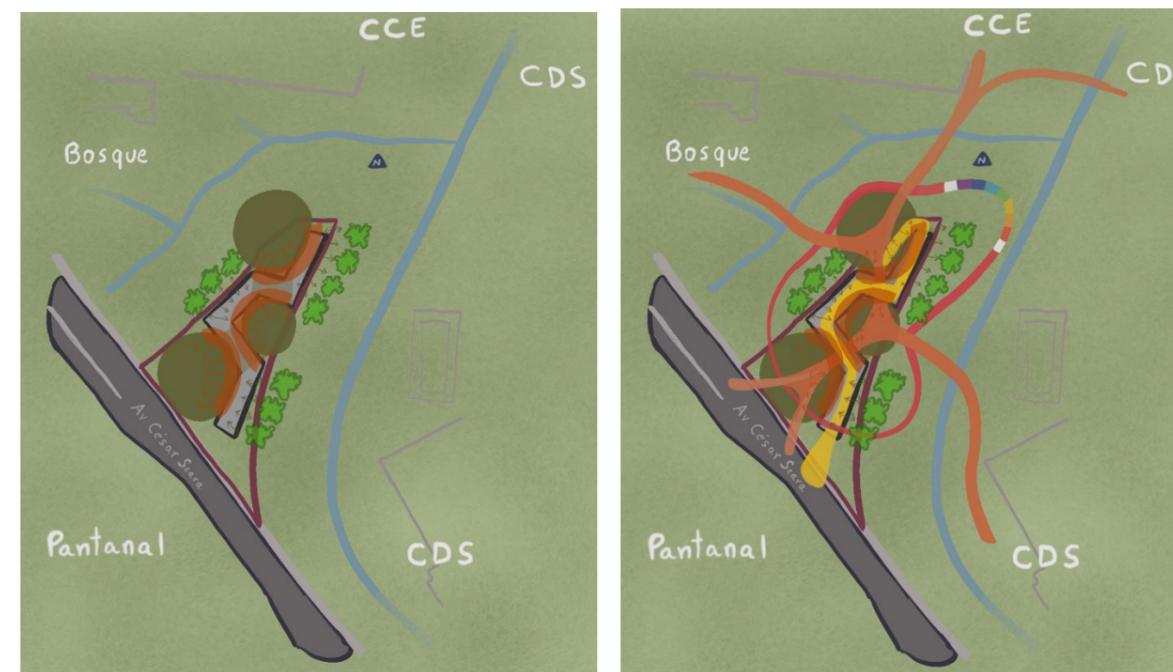
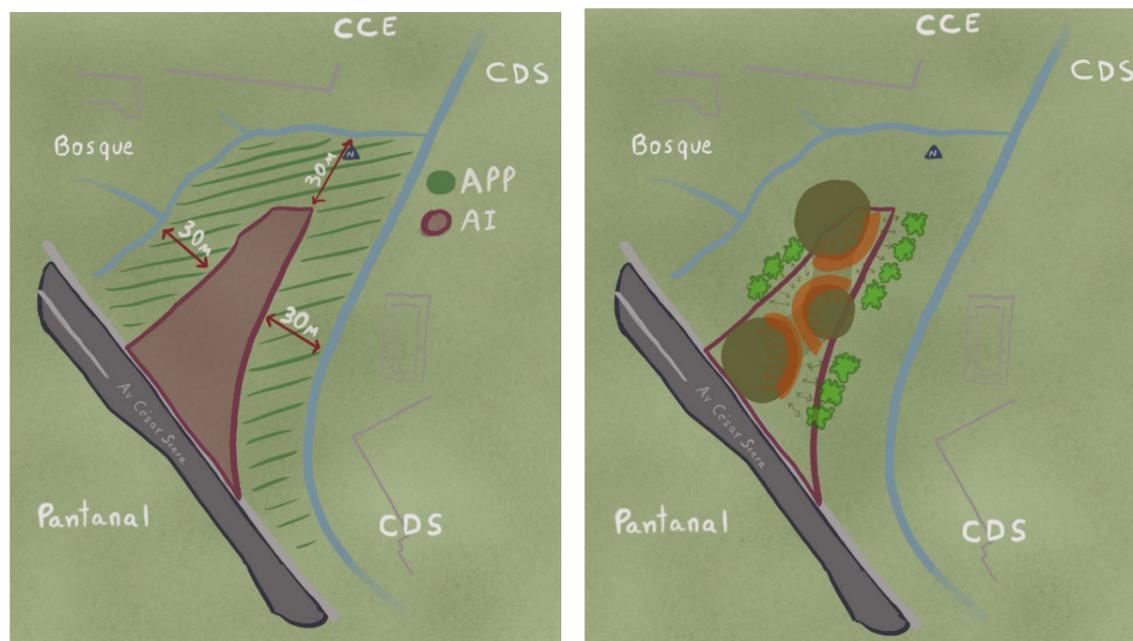
Área de Atuação	Promover o contato com a natureza, tanto ao redor do projeto construído, quanto na escolha de materiais e elementos projetuais. Adensar a vegetação existente em alguns locais para trazer mais vegetação para a área. Promover ligação com a área verde vizinha (bosque), criando espaços de permanência, caminhada, e contemplação da natureza como forma de distração positiva.	Teoria Psicoevolucionista, Entrevistas
	Reorganização da área de acesso à universidade, criando um caminho mais seguro, acessível, e agradável, que possua sinalização e caráter de uma entrada principal e convidativa.	Análises sobre a área

Partido e Concepção do projeto

Começando pelos locais que deveriam ter uma ligação direta e evidente com o terreno, com a intenção de tornar este um local de junção entre a comunidade, o CDS, o bosque, e uma área mais central da UFSC onde se encontra o CCE, e Reitoria, RU etc.



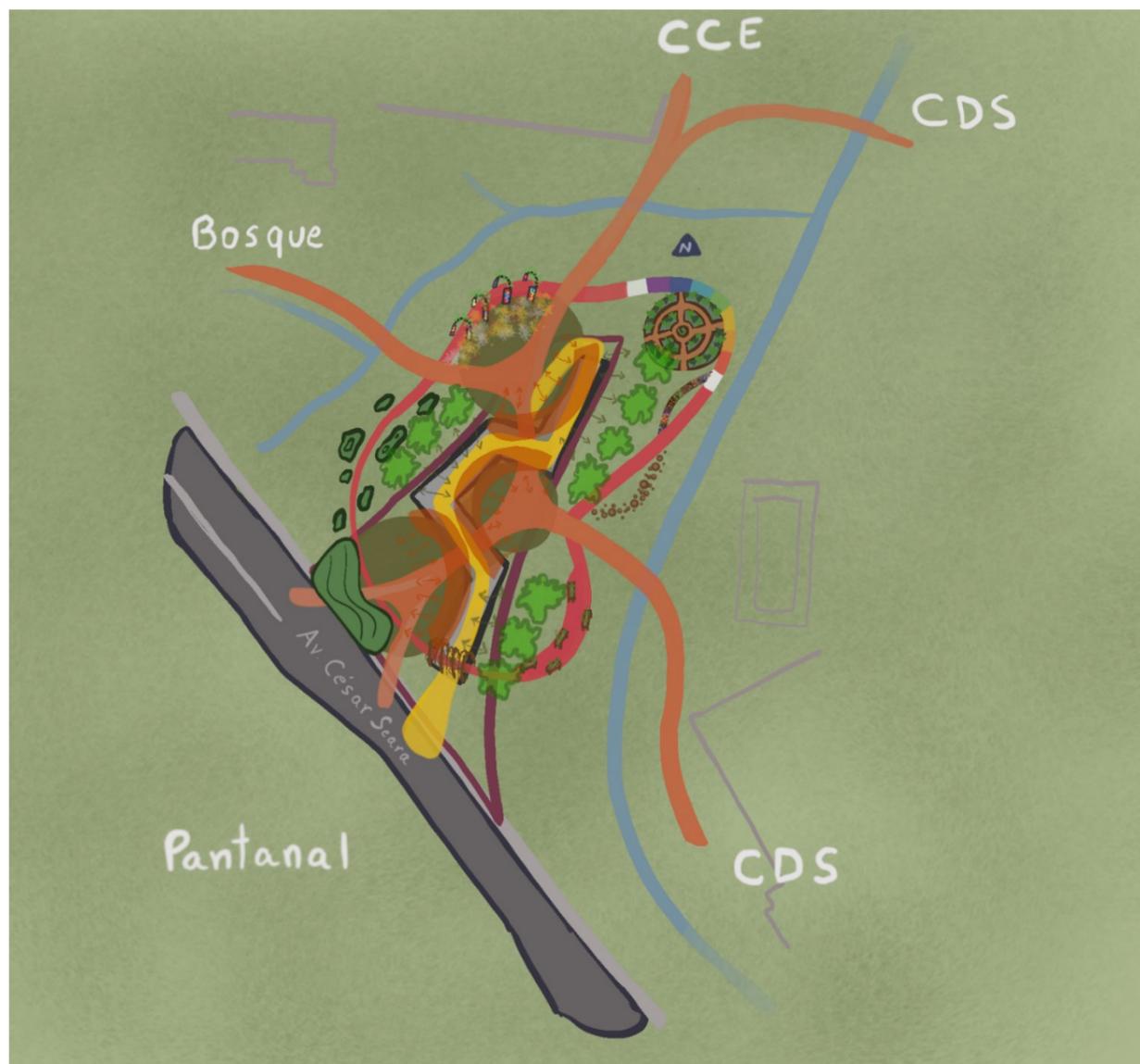
Acessos a partir de locais de interesse



Processo de desenho

- Limites da área com possibilidade construtiva (AI) traçados.
- Formas estreitas para que os ambientes pudessem ter o maior contato possível com a área externa, possibilitando também a circulação com um caminhar mais agradável pelo lado de fora para eliminar a necessidade de corredores internos.
- Partindo das referências de pátios internos, as formas se posicionam de forma a “acolher” estes espaços abertos, se voltando para eles, proporcionando assim diversas formas de interação. Estes espaços se tornarão praças que estão conectadas entre si.
- Ao mesmo tempo que uma face acolhe, a outra se resguarda, com a finalidade de garantir também a privacidade para pessoas que a necessitem para entrar em contato com o processo terapêutico. Para isso são pensadas áreas com uma vegetação um pouco mais densa e menos equipamentos próximos às salas.

- Criando um único elemento a partir das formas, surge a implantação inicial através de uma cobertura.
- Caminhos ligam os pontos de interesse ao terreno de forma a proporcionar um caminhar agradável por ele, passando por todas as praças e fazendo a conexão delas entre si.
- A cobertura também é toda caminhável, e se conecta no mesmo nível mais elevado da via (em relação ao terreno), descendo no final até as praças.



Circuito sensorial

O circuito possui aproximadamente 320 metros de comprimento, além das diversas opções de percursos que a pessoa pode utilizar em uma das intercepções com outros caminhos. Ele tem a finalidade de proporcionar um caminhar não monótono e interativo.

Ele possui diversos elementos espalhados por toda sua extensão. Estes elementos estimulam os sentidos, proporcionam interação tanto entre a pessoa e o objeto quanto

entre outras pessoas. Eles são pensados para proporcionar uma fonte de distração positiva involuntária, trazendo a capacidade do espaço de ser restaurador. O caminho se encontra próximo a pista de atletismo da UFSC, se tornando mais uma opção de exercício, porém se difere desta por não ser um percurso uniforme. Os elementos dispostos ao longo do percurso possuem características de materiais naturais para se adequar ao local de parque natural no qual está inserido.

O caminho /circuito sensorial também tem a finalidade de preparar a pessoa para entrar no ambiente de terapia. Ao andar por este caminho a pessoa pode refletir e se preparar para o processo de terapia, que muitas vezes não é algo fácil. Isto também se dá após a prática terapêutica onde a pessoa pode caminhar e refletir sobre o que foi trabalhado, assim como usar este caminhar como uma transição para se preparar para voltar as atividades do dia.

Os elementos encontrados no circuito são:

1) Arquibancada e rampa natural:

Este elemento configura a primeira placa de entrada entre o bairro a UFSC. A escada e a rampa estão confirmadas no mesmo espaço para proporcionar acesso universal pelo mesmo lugar. A rampa possui inclinação menor que 5% fazendo com que ela não necessite patamares e seja um caminho contínuo e orgânico.

Ela se aproveita do declínio abrupto entre o nível da via e o terreno para criar uma arquibancada natural no próprio gramado, configurando a primeira praça, abraçando este espaço entre a chegada e a edificação.

A fachada paralela à rua de chegada possui uma parede cega que serve como uma grande tela para um projetor que se localiza abaixo da cobertura. Neste local, podem ser transmitidos documentários, filmes, e demais vídeos que possam aproximar e fomentar a reflexão sobre temas relacionados à saúde mental, além de poder proporcionar diversão e um momento de distração para quem possa estar precisando.

Devido a sua localização, "telão" pode ser visto há muitos metros de distância, podendo convidar quem passeia na calçada para entrar no local. A

arquibancada de chegada e o gramado disposto entre ela e a parede-cinema servem de assentos para assistir ao que estiver passando.



- 2) Elevações de formas orgânicas no relevo do terreno – Seguindo a arquibancada, foram pensados em pequenos relevos de formas orgânicas variadas para proporcionar diversas formas diferentes de estar.





3) Arcos verdes expositores e jardim de flores
Um elemento que carrega vegetação e ao mesmo tempo expõe murais divulgando eventos e atividades que acontecem neste espaço, além de artes feitas em oficinas oferecidas no local.



4) Horta circular

Educação alimentar, senso de comunidade, personalização do espaço, atividade de distração positiva.



- 5) Caminho sensorial pelos pés – desviando levemente e do circuito há uma opção de caminho com diferentes tipos de pisos para estimular o tato através dos pés e proporcionar relaxamento através da automassagem. Continuando, há um caminho formado por tocos de madeira que estimulam o equilíbrio e o caminhar de forma lúdica.



- 6) Jardim sensorial

O jardim sensorial é uma forma de estimular os sentidos dos usuários e despertar o interesse pelas plantas medicinais.

No horto medicinal da UFSC acontecem oficinas, como por exemplo a de proporcionar conhecimento de plantas medicinais, seguido de uma roda de conversa. Este espaço poderia proporcionar este tipo de oficina, assim como de permacultura, jardinagem, consumo de Plantas não Convencionais (PANCs) e etc.



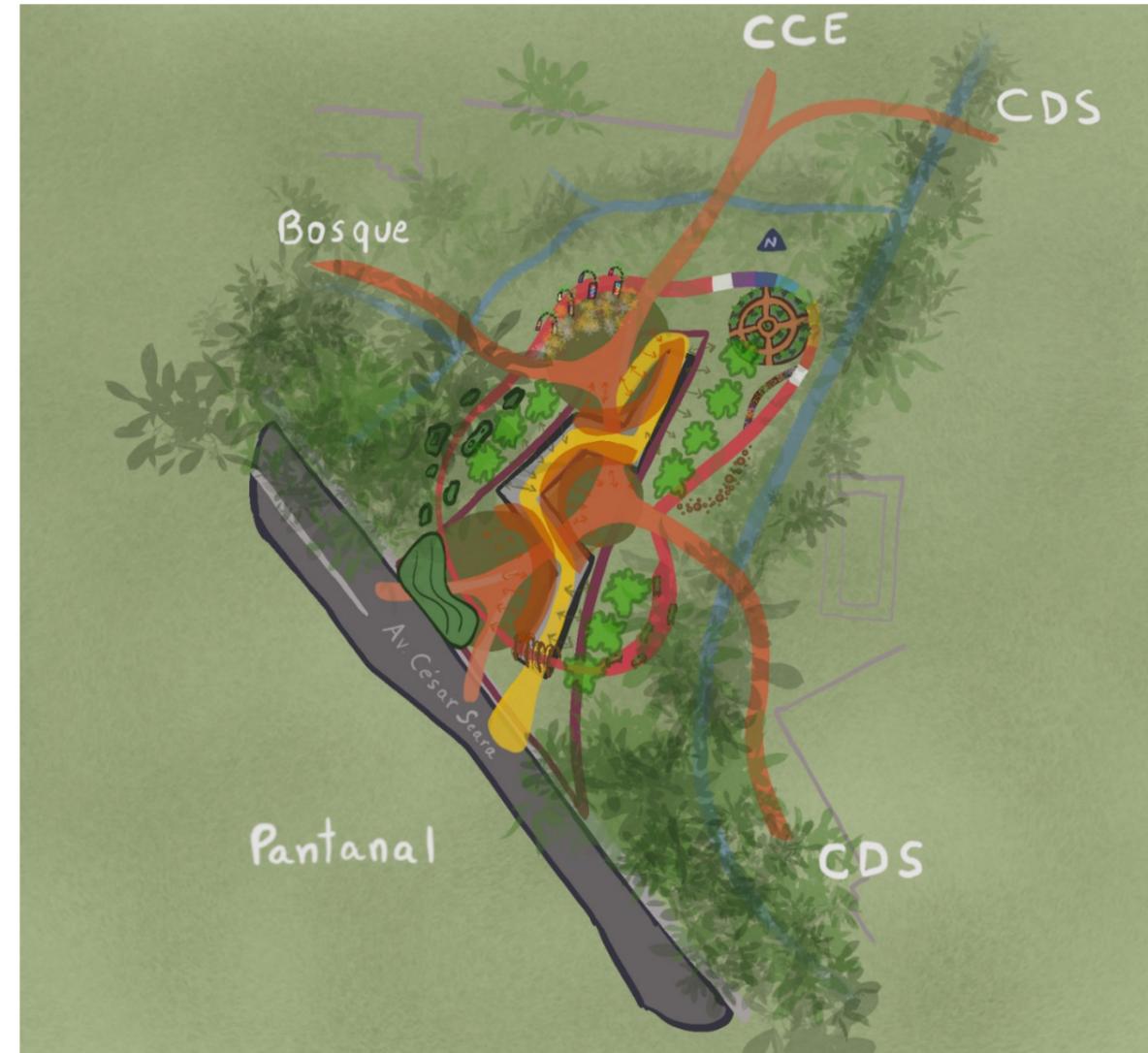
- 7) “Túnel” de ramos – passando por baixo do ponto mais baixo da cobertura, conforma-se um caminho formado por uma série de arcos de ramos secos, fazendo com que este espaço não seja completamente fechado, mas configure uma forma diferente de passar por ali.



Além destes, outros elementos ou mobiliários lúdicos sem diferenciação de idade foram dispostos ao longo do terreno. São objetos que proporcionam diferentes tipos de interação por parte dos usuários, feitos de materiais naturais e preferencialmente reaproveitados (principalmente a madeira), se adequando melhor à área natural onde estão inseridos.

Estes objetos foram pensados de formas e tamanhos diferentes também para poderem ser utilizados por crianças, visto que na universidade se encontram o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA), que ora fazem passeios pelas proximidades. Além disso, podem servir de recreação para a família de estudantes, professores, e pessoas da comunidade em geral.

É importante lembrar que as terapias também são destinadas às crianças (por exemplo, o SAPSI UFSC oferece uma porcentagem de vagas para crianças), e tornar o meio em que elas acontecem mais convidativo através destes espaços pode ser uma forma de facilitar o processo de aproximação à terapia.



Implantação Esquemática

Vegetação

Serão utilizadas apenas espécies nativas, para somente adensar a vegetação existente, visto que a UFSC passou por um processo de retirada de árvores não nativas recentemente. A vegetação foi adensada em locais próximos à via (exceto na área de entrada) para promover um distanciamento visual entre o terreno natural e uma avenida e proporcionar uma vista e ambientação mais agradável aos usuários.

Programa de projeto

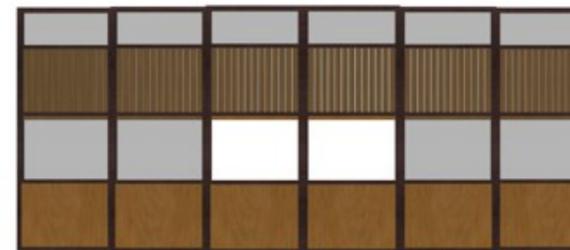
- Salas de atendimento para terapias individuais ou grupos menores
- Salas de atendimento para terapias coletivas
- Sala para reuniões, conversas, grupos de apoio, pesquisa, oficinas etc.
- Espaços maiores para exercícios e atividades práticas
- Recepção de fácil acesso em área mais central
- Sanitários
- Horta comunitária
- Espaços de permanência ao ar livre e também cobertos, com mobiliário de uso individual e coletivo (alternando entre espaço mais sociável e recluso)
- Áreas de adensamento da vegetação nativa e permanência sem mobiliários
- Ligação entre bairro, UFSC, bosque e CDS



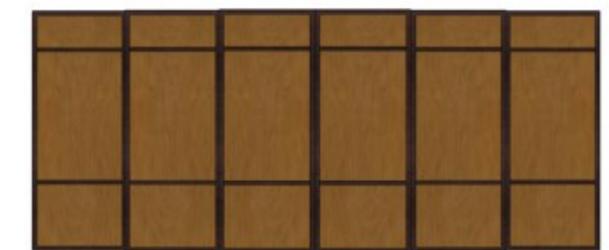
Vista Frontal



Vista Traseira



Conjunto



Divisória entre módulos M2

Este modelo de esquadria foi utilizado em todo o projeto, apenas aumentando suas dimensões na área do café e biblioteca.

Elementos de projeto

Esquadrias

O desafio de criar um espaço acolhedor para o usuário, mas que ao mesmo tempo não o separasse do meio. A necessidade de espaços abertos e ventilados (principalmente devido ao cenário de pandemia) no qual pudesse receber diversos tipos de práticas que requerem espaços diferentes, onde as pessoas pudessem ter a possibilidade de controle e personalização do espaço.

A cartilha sobre Ambiência e Humanização dos espaços do SUS indica o uso de “elementos móveis que permitam ao mesmo tempo integração e privacidade”. As esquadrias de correr de estrutura metálica com variação de fechamentos entre madeira e vidro proporcionam flexibilização do ambiente, aconchego e leveza.

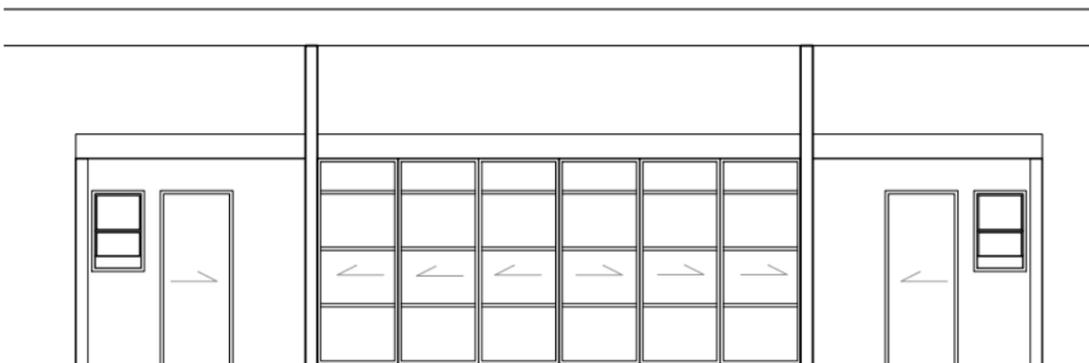
Concepção de Módulos

Módulos que são múltiplos entre si, que juntos formam uma edificação com ambientes de 3 tamanhos diferentes de forma flexível.

- Modulo M1: Tamanho de 3x2,8m (comporta até 5 pessoas)
- Modulo M2: Tamanho de 6x2,8m (comporta aproximadamente 10 pessoas – podendo ser totalmente aberto de um lado)
- Modulo M2x2: Tamanho de 6x5,6xm (comporta aproximadamente 20 pessoas – podendo ser totalmente aberta de um ou dois lados)



Módulos em perspectiva



Módulos em vista frontal

Quando não estão sendo usadas, se mantêm com as esquadrias abertas resguardadas no vão da alvenaria, e com o mobiliário disponível para o uso (por exemplo para estudo, reuniões de grupos de trabalho, etc). Desta forma, as salas não ficam fechadas e inutilizadas, mas servem também para o uso dos estudantes realizarem trabalhos extracurriculares durante, muitas vezes, longos intervalos entre aulas na universidade. Os demais módulos também podem ser utilizados para estas finalidades, sendo de forma a reservar uma sala, ou apenas utilizando-as quando não estão em uso.



Alteração nos brises das esquadrias

Recentemente há um movimento de Política Nacional de Humanização (PNH) dos espaços do SUS. Foi criada uma planilha que fornece ferramentas para criar um ambiente propício para o atendimento acolhedor. O conceito de ambiência e conforto em certo espaço tem relação com a subjetividade de cada um, por isso, é aconselhado utilizar elementos projetuais que sejam customizáveis, para que cada indivíduo consiga se adaptar ao meio e preservar a sua identidade.

Ela também cita a importância da prática de arte nesses espaços, sendo “um meio de inter-relação e expressão das sensações humanas. Os usuários interagem com o espaço, e este interage com os usuários através de elementos como as cores, os aromas, os sons, as texturas etc. Além da interação com o espaço, também é recomendado a possibilidade de espaços que não sejam intimidadores e promovam a interação entre os usuários.



Módulos M2x2 abertos para serem utilizados por todos quando não há atividades nas salas. Esquadrias se escondem no vão da alvenaria.



Vista Interna Módulo M1

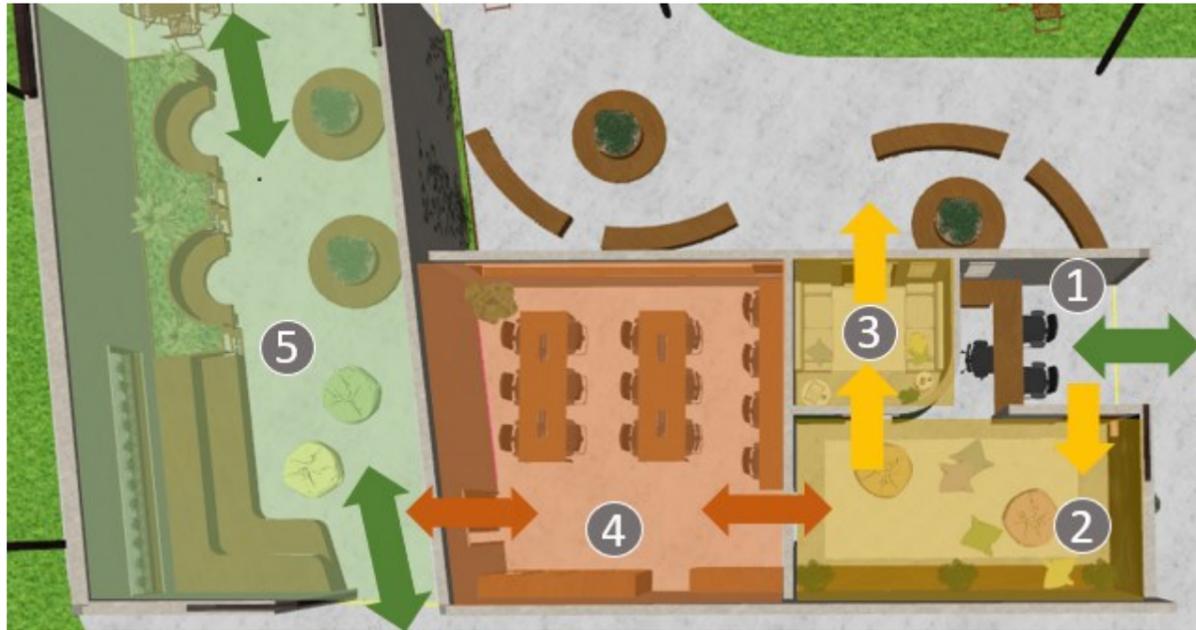


Módulos M1 com exemplos de diferentes organizações internas



Vista interna Módulo M2

Recepção e Programa de Acolhimento



Fluxos e acessos na área de recepção e permanência.

Legenda:

- Acessado por todos
- Acessado por quem vai passar pelo atendimento
- Acessado por pessoas vinculadas à administração e pesquisa

1) Recepção

Como citado anteriormente, o modelo de atendimento proposto conta com um primeiro atendimento de encaminhamento com um profissional. A recepção se encontra numa área central do projeto para ser visível para todos que buscam atendimento. Neste primeiro momento é feito um cadastro para que a pessoa possa realizar o primeiro atendimento de encaminhamento.

- 2) A sala de espera possui caráter mais recluso para acolher quem chega possivelmente fragilizado neste primeiro momento. Ela se resguarda mais do exterior e possui distrações para que a pessoa fique à vontade com este processo.



- 3) A sala de biblioteca e café (5) é um espaço para descansar, estudar, e entrar em contato temática saúde mental com os materiais ali disponíveis. Lugar de aprendizagem, estudo, ensino e pesquisa (somado com as outras salas disponíveis)



Descrição dos materiais Construtivos

Estrutura

Pré-dimensionamento feito através do livro “A Concepção Estrutural e a Arquitetura” - Yopanan Conrado Pereira Rebello.

Edificações

- Pilares em concreto armado
- Laje nervurada

Cobertura

- Cobertura em laje steeldeck com piso verde
- Pilares com seção tubular e vigas com seção I ambos em estrutura metálica com tinta marrom.

Fechamentos

- Fechamento em alvenaria com blocos cerâmicos na cor cinza com preenchimento isolante Vermifloc acústico.
- Esquadrias com molduras em estrutura metálica na cor marrom. Fechamento em vidro ou placas de madeira.
- Portas de correr embutidas na alvenaria
- Janelas com molduras em madeira e folhas de vidro duplo com persiana.

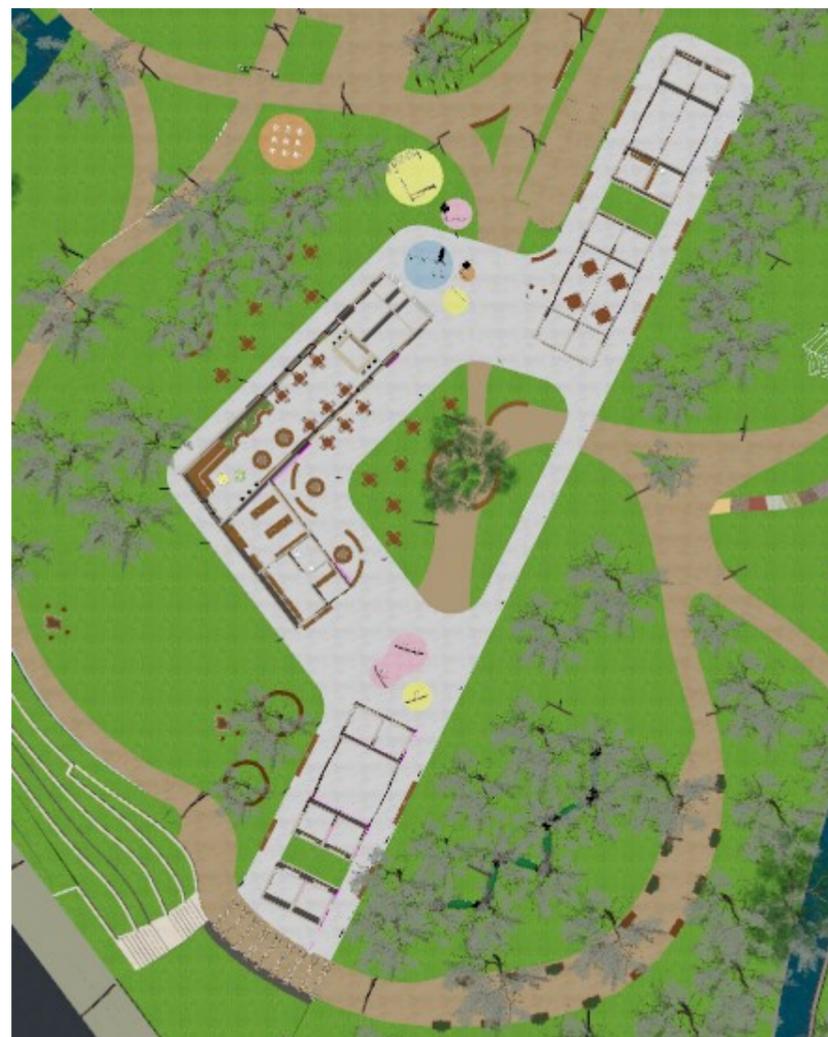
(Ver recorte de detalhamento estrutural)

Circulação

Para que a edificação estivesse o mais em contato possível com o meio natural, beiral proporcionando uma circulação aberta nos dois lados. A circulação aberta era

muito importante para fugir do tipo de circulação convencional de consultórios que podem provocar uma sensação intimidadora.

A chegada até o ambiente de terapia neste espaço se dá através de caminhos em contato com o meio natural, elemento no qual as pessoas mostraram que se sentem bem através do contato.



Planta-baixa com todas as esquadrias de correr fechadas



Esquadrias de correr todas fechadas (sem coberturas)



Esquadrias de correr todas abertas (sem lajes e cobertura)



Esquadrias de correr todas fechadas (com lajes nervuradas)



Módulos com esquadrias de correr todas fechadas, com lajes e cobertura

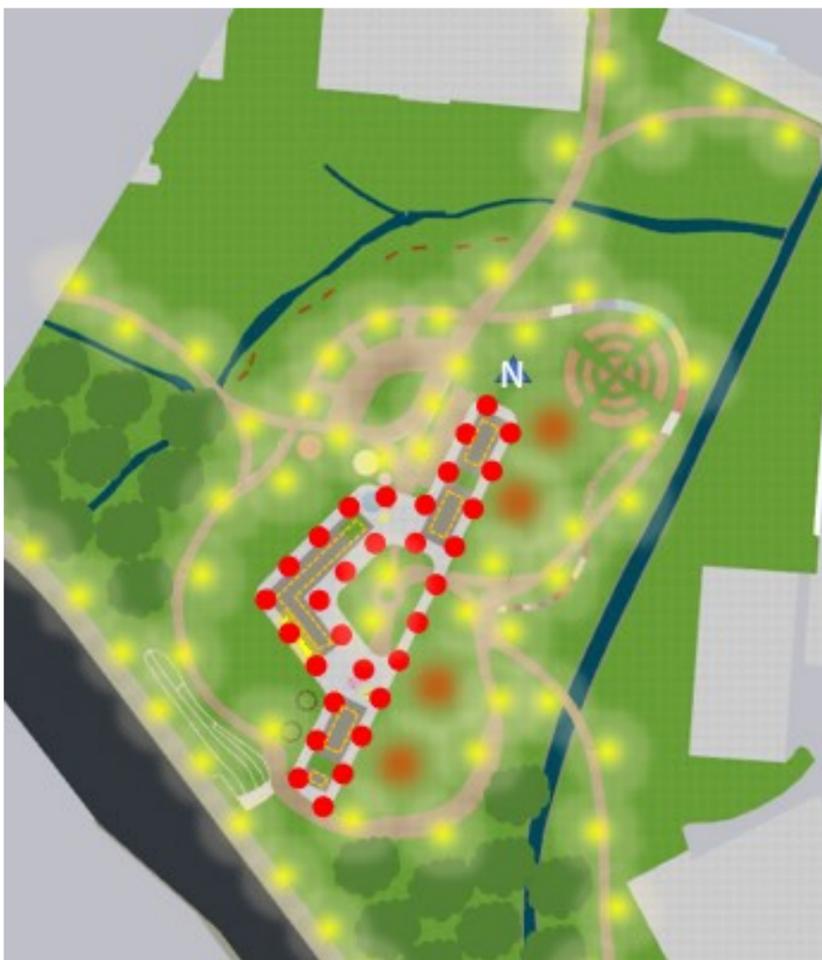


Elementos de Identificação das salas



Planta de Iluminação Externa

Sem escala



Legenda

-  Poste duplo h - 7 e 5m (ao longo do percurso)
-  Poste duplo h - 7 e 7 m (no gramado)
-  Luz do projetor na parede
-  Fita de led na parte superior das lajes nervuradas
-  Spots embutidos na parte inferior da cobertura em steel deck



Vista 01 (geral)

Sem Escala



Vista 02

Sem Escala



Vista 03
Sem Escala



Vista 04
Sem Escala



Corte BB
Sem Escala

Galeria de Imagens



Área de chegada (sentido Av. César Seara)



Área de chegada (sentido Av. César Seara)



Implantação perspectivada (sentido Av. César Seara)



Praça central vista do lado de fora



Módulos e cobertura



Arquibancada e rampa de acesso no terreno



Praça central



Canteiros para a horta circular comunitária



Caminho sensorial em frente ao rio



Bancadas para o jardim sensorial



Área externa do café e biblioteca



Caminho de chegada (sentido da Av. César Seara)



Caminho do jardim de flores



Referências Bibliográficas

- NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damasio; FREITAS, Carlos Machado de (org.). RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA COVID-19. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf.
- OTT, Clara. Habitação para idosos: exemplos de independência e vida comunitária. exemplos de independência e vida comunitária. 2020. Disponível no portal Arch Daily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941692/habitacao-para-idosos-exemplos-de-independencia-e-vida-comunitaria>.
- HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro. Jardim de Infância e Creche KM. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867453/jardim-de-infancia-e-creche-km-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>
- REBELLO, Yopanan C. P.. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5712709/mod_resource/content/2/a%20concepcao%20estrutural%20e%20a%20arquitetura.pdf
- SILVEIRA, Bettieli Barboza da; FELIPPE, Maíra Longhinotti (org.). Ambientes Restauradores: conceitos e pesquisas em contextos de saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019
- BRASIL, Ministério da Saúde (comp.). AMBIÊNCIA. 2. ed. Brasília: Editora Ms, 2010
- Santa Rita Geriatric Center / Manuel Ocaña" 15 Jun 2009. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/24725/santa-rita-geriatric-center-manuel-ocana>
- EBSEH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Portal do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc>
- SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA SAPSI. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://sapsi.paginas.ufsc.br/>